



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**



HELEN KARINE DA SILVA GOMES

**PERCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO
ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UM ESTUDO DE
CASO**

JOÃO PESSOA/PB

Setembro/2013

HELEN KARINE DA SILVA GOMES

**PERCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO
ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UM ESTUDO DE
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba-UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo.

JOÃO PESSOA/PB

Setembro/2013

G633p Gomes, Helen Karine da Silva.

Percepções docentes acerca da importância do assessoramento psicopedagógico institucional para uma educação de qualidade: um estudo de caso / Helen Karine da Silva Gomes. – João Pessoa: UFPB, 2013.

71f.

Orientador: Roberto Derivaldo Anselmo

Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Psicopedagogia. 2. Assessoramento. 3. Qualidade da educação. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3 (043.2)

HELEN KARINE DA SILVA GOMES

**PERCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO
ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UM ESTUDO DE
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

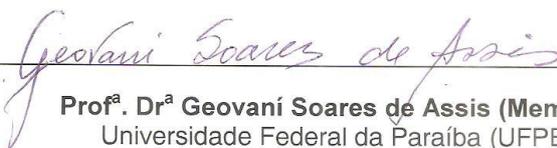
Orientador: Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo.

Aprovada em: 04 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof.^a. Dr.^a Geovani Soares de Assis (Membro)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Éder da Silva Dantas (Membro)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico aos meus pais, Herder e Edileusa com todo meu amor e agradecimento por acreditarem e confiarem em mim, pela força, paciência e dedicação fazendo com que juntos realizássemos mais um sonho. E que venham mais sonhos a serem realizados!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por mudar o rumo da minha vida, por me revelar que devo sempre confiar n'Ele, dando-me a vitória da realização de um sonho de muitos que estão por vir na vontade d'Ele, pois, Deus me disse outrora: As lágrimas da noite não serão as mesmas de amanhã e hoje vejo que realmente as lágrimas do passado são as minhas alegrias do hoje.

À minha família, em especial aos meus pais **Herder e Edileusa** que tanto me apoiaram, contribuíram diretamente para a realização desta etapa da minha vida e ao meu irmão **Helton Fabrício**, por estarem comigo em todos os momentos, por me darem forças e incentivos necessários para que alcançasse esta nova etapa da minha vida, por serem meu tudo, pois posso afirmar que tenho uma família de verdade, que muitos gostariam de ter. Vocês são tudo na minha vida.

Ao meu amor, **Yuri Rebeke**, por toda paciência, preocupação e por acreditar no meu potencial, por todas as vezes que precisei, estava comigo em todos os momentos, amparando-me, dando-me forças para continuar e incentivando-me a ir além. Agradeço-lhe de coração por tudo e a sua família.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo**, por resplandecer-me academicamente e por todos os ensinamentos, paciência e contribuições para a realização desta monografia, por acreditar em mim e por ter aceitado ser meu orientador desde 2010, quando ainda iniciava-se o GEPAD, sou muito grata, pois aprendi muito com o senhor. E agradeço também à sua esposa **Yara Anselmo**, por todo apoio e incentivo que me deste durante este processo acadêmico, vocês me ajudaram e continuam me ajudando demais nesta caminhada acadêmica.

Ao **Prof. Dr. Éder da Silva Dantas**, por abrilhantar minha caminhada acadêmica e por me mostrar que posso ir além do que posso imaginar, e por

confiar em mim em vários momentos, seja na Universidade ou Politicamente falando, contribuindo para o meu crescimento intelectual e pessoal.

À **Profa. Dra. Geovaní Soares de Assis**, meu anjo de candura, por toda contribuição acadêmica e bagagens de conhecimento, tanto em sala de aula, quanto no nosso grupo de pesquisa, agradeço por tudo.

Ao **GEPAD** (Grupo de Estudos em Processos de Aprendizagem e Diversidade) e colegas de pesquisa por todo conhecimento adquirido nesta caminhada.

Aos meus docentes, **Viviany Pessoa, Patrícia Fonsêca, Andréia Escarião, Magno Alexon, Carla Moita, Adriana Gaião, Mônica Dias, Norma Maria, Tânia Colella, Márcia Paiva e Silvestre Coelho** por toda transferência de conhecimentos, pela paciência, dedicação e ensinamentos. Pelo que sou hoje, graças a todos vocês que contribuíram para o engrandecimento dos meus conhecimentos.

Ao **Prof. Dr. Otávio Machado Lopes de Mendonça** e ao **Dr. Wilson Honorato Aragão** por acreditarem em mim e me incentivar a buscar ainda mais conhecimentos e trilhar por esse mundo maravilhoso que é o mundo acadêmico.

Às minhas amigas (os), em especial **Thacyane Barbosa Freire e Aline Carvalho de Almeida e Walter de A. Córdula Júnior** por tudo, pelo apoio, pelos estresses que só fizeram nos fortalecer academicamente, pelas forças e conquistas, por todo carinho e respeito, desejo que nossa amizade perdure. À **Priscila Vasconcelos, Karoline Marilyn, Maristela Lucena, Mariselma Vasconcelos, Holanda Evangelista, Lívia Maximino e Marcos Paterra** pela amizade e todos os momentos, pois cada um de vocês tem um (a) lugar especial no meu coração.

A toda **minha turma 2010.1** por todo aprendizado, pelos momentos felizes e tristes que foram superados, o amadurecimento da turma é notório. Obrigada a cada um (a) que me ajudaram a ser, direta ou indiretamente o que sou hoje.

À **Escola** que nos permitiu a pesquisa e a todos os profissionais que contribuíram para realização da mesma.

Ao **Centro Acadêmico de Psicopedagogia** da gestão Avançar é Preciso, **Jessyka Natalya, Thiago Albuquerque, Elisangela Araújo, Bárbara Palitot, Tamiris Lucena, Isabel Medeiros e Carlos de França**, pelo aprendizado e por tudo que vivemos juntos nesta caminhada. Não foi por acaso que nos unimos, tudo tem um propósito e sou feliz por tudo que conseguimos realizar nesta gestão e até pelo que não conseguimos, faz parte de qualquer gestão. As emoções de todos os momentos ficarão guardadas para sempre em mim.

*“Ninguém pode ser um caderno vazio,
todos nascem para contribuir e
transformar a história!”*
(PAULO FREIRE)

PERCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO

RESUMO: Esse estudo investiga as percepções docentes acerca das contribuições do assessoramento psicopedagógico no cenário educativo na busca por uma educação de qualidade para todos. A abordagem teórica contempla o estudo do Assessoramento Psicopedagógico e seus fundamentos. O objetivo deste estudo foi o de analisar como os professores veem o assessoramento psicopedagógico e suas contribuições para que ocorra uma educação com mais qualidade. A abordagem metodológica do estudo constituiu-se quanto aos fins e quanto aos meios; quanto aos fins, a pesquisa será descritiva. Descritiva por expor características da Escola de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal, situada em João Pessoa/PB; Quanto aos meios caracteriza-se como um estudo de caso de caráter qualitativo. Os sujeitos da pesquisa foram professores (as) da segunda fase do Ensino Fundamental. Quanto aos instrumentos de pesquisa utilizamos entrevistas, observação não participante e análise documental. Para análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdos de Bardin (2006). Conclui-se que o Assessoramento Psicopedagógico pode contribuir significativamente para construção de qualidade institucional nas escolas, não somente nos casos de dificuldades de aprendizagem dos escolares, mas principalmente no planejamento e na formação continuada dos educadores.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Assessoramento. Qualidade da educação.

PERCEPTIONS OF TEACHERS ABOUT IMPORTANCE OF INSTITUTIONAL ADVISORY PSYCHOPEDAGOGICAL FOR QUALITY OF EDUCATION: A CASE STUDY

ABSTRACT: This study investigates teachers' perceptions about the contributions of educational psychopedagogy counseling in the educational setting in the search for a quality education for all. The theoretical approach includes the study of the Advisory Psychopedagogical and its grounds. The aim of this study was to examine how teachers see the psycho counseling and their contributions to the occurrence of a higher quality education. The methodological approach of the study was based on the purposes and the means, as to the purposes, research will be descriptive. Descriptive characteristics by exposing the Elementary School of Municipal Public Network, located in João Pessoa/PB; Regarding the means as characterized as a case study qualitative. The subjects were teachers the second phase of elementary school. Regarding the research instruments used interviews, non-participant observation and document analysis. For data analysis we used the technique of content analysis of Bardin (2006). It is concluded that the Advisory Psychopedagogical can contribute significantly to building institutional quality in schools, not only in cases of learning difficulties of students, but especially in the planning and continuing education of educators.

Keywords: Educational Psychopedagogy. Advice. Quality of education.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1. <i>Caracterização dos professores e suas variáveis.....</i>	38
Tabela 2. <i>Respostas referente à pergunta 1 da entrevista.....</i>	40
Tabela 3. <i>Respostas referente à pergunta 2 da entrevista.....</i>	43
Tabela 4. <i>Respostas referente à pergunta 3 da entrevista.....</i>	47
Tabela 5. <i>Respostas referente à pergunta 4 da entrevista.....</i>	50
Tabela 6. <i>Respostas referente à pergunta 5 da entrevista.....</i>	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. <i>Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores.....</i>	42
Gráfico 2. <i>Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores.....</i>	45
Gráfico 3. <i>Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores.....</i>	48
Gráfico 4. <i>Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores.....</i>	51
Gráfico 5. <i>Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores.....</i>	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2. A EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	16
2.1 O Surgimento Da Psicopedagogia No Brasil.....	18
2.2 O Papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar.....	21
3. ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	24
3.1 O Assessoramento Psicopedagógico e as relações interpessoais da equipe escolar.....	26
3.2 O Assessoramento Psicopedagógico frente ao professor.....	27
3.3 O Assessoramento Psicopedagógico frente à família.....	30
3.4 O Assessoramento Psicopedagógico frente ao aluno.....	32
3.5 Assessoramento Psicopedagógico: a busca por uma escola de qualidade.....	34
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....	37
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
4.1 Delineamento.....	37
4.2 Universo e sujeitos participantes.....	37
4.3 Instrumentos.....	38
4.4 Procedimentos.....	38
4.5 Análise dos dados.....	39
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
7. REFERÊNCIAS.....	59
8. ANEXOS.....	64
Anexo A – Parecer do Comitê de Ética – CCS/UFPB.....	65
Anexo B – Carta de Apresentação.....	66
Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	67
9. APÊNDICES.....	69
Apêndice A – Roteiro de Entrevista.....	70

1. INTRODUÇÃO

O assessoramento psicopedagógico entende-se a partir dos conhecimentos e ferramentas que são próprios para o psicopedagogo, direcionado fundamentalmente à transformação em todo cenário educativo, para uma educação de qualidade para todos.

Pensamos que uma educação de qualidade, deve-se fazer uma ampla inovação na educação, levando em conta, as culturas, as práticas inclusivas, as políticas públicas, dentre outros fatores, o que requer uma visão global e da observação de todo contexto.

Nosso interesse pelo tema surgiu enquanto acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia e da nossa participação no Grupo de Estudos em Processos de Aprendizagem e Diversidade – GEPAD, atuando em escolas da Rede Pública Municipal de ensino da cidade de João Pessoa/PB, no qual identificamos através das observações e intervenções realizadas pelo grupo de que o fracasso dos escolares estava diretamente relacionado às dificuldades de aprendizagem e do ensino.

Acreditamos que o assessoramento psicopedagógico nas escolas deve conduzir o seu olhar simultaneamente a determinadas instâncias, tais como: ao sujeito aprendente que sustenta cada aluno; ao sujeito ensinante que habita e nutre cada aluno; à relação particular do professor com seu grupo e com seus alunos; à modalidade de aprendizagem do professor e, em consequência, à sua modalidade de ensino; ao grupo de partes real e imaginário a que se pertence o professor e ao sistema educativo como um todo.

Nesta perspectiva indagamos: Quais as percepções dos docentes acerca da importância do assessoramento psicopedagógico para uma educação escolar de mais qualidade?

Quanto ao tipo de pesquisa, foi realizado um estudo de caso, de caráter qualitativo. Quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram professores (as) da segunda fase do ensino fundamental de uma escola da Rede Pública Municipal em João Pessoa/PB. Quanto aos instrumentos de pesquisa utilizamos entrevistas, observação não participante e análise documental. Para análise dos dados utilizaremos a técnica de análise de conteúdos de Bardin (2006).

Nosso trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo será abordada a educação no Brasil, seguido de subtemas como o surgimento da Psicopedagogia no Brasil, que ressalta sua origem a partir de outros países até ser inserida no Brasil e suas áreas de atuação seja na clínica, escola, no hospital e empresas; em seguida o papel do Psicopedagogo institucional escolar, enfatizando nas suas contribuições psico e pedagógicas e sua atuação frente ao fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem na escola.

No segundo capítulo abordaremos o assessoramento psicopedagógico institucional, que traz uma visão global de toda instituição escolar, e os subtemas como: O assessoramento psicopedagógico frente às relações interpessoais da equipe escolar, que visa a importância das relações para que ocorra bem estar na comunidade educativa; o assessoramento psicopedagógico frente ao professor, enfatizando a contribuição do assessor juntamente com o professor e a importância de um olhar singular para cada aprendiz; o assessoramento psicopedagógico frente à família, compreendendo a importância da família no processo de desenvolvimento do aluno e compreensão do histórico de vida de cada sujeito; o assessoramento psicopedagógico frente ao aluno, sendo o assessor um facilitador no processo de aprendizagem, adaptando e utilizando métodos e técnicas específicos para cada aluno; o assessoramento psicopedagógico na busca de uma educação de qualidade e as contribuições do assessor psicopedagógico para que sejam amenizado o fracasso escolar.

O objetivo deste estudo foi o de analisar, através de entrevista com os professores, como o assessoramento psicopedagógico pode contribuir para que ocorra uma educação com mais qualidade e como específicos conhecer a percepção dos professores acerca do assessoramento psicopedagógico e analisar, sob o olhar dos professores, a contribuição do assessor psicopedagógico para uma educação de qualidade.

Esperamos que nosso estudo possa contribuir socialmente e cientificamente, com a preocupação em realizar trabalhos que tragam melhorias na qualidade da educação, na busca pelo combate ao fracasso escolar, pois a psicopedagogia está crescendo cada dia mais no Brasil e o papel do psicopedagogo é fundamental para que ocorra a qualidade de ensino das escolas, através do assessoramento psicopedagógico.

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2. A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação no Brasil, nos últimos anos, vivencia um grande debate sobre a melhoria da qualidade do ensino, principalmente nas escolas da rede pública brasileira. As políticas educacionais, especialmente nessas duas últimas décadas, contribuíram categoricamente para a ampliação ao acesso à educação, sobretudo no ensino fundamental. Todavia, mesmo diante de um significativo avanço no acesso a educação, convivemos ainda com um alto percentual de evasão e de repetência escolar no Brasil, relacionados principalmente a um baixo desempenho dos nossos escolares no desenvolvimento de aptidões essenciais para o domínio da leitura, escrita e aritmética.

De acordo com Rose e Zambon (2012), a inferioridade da qualidade da aprendizagem e o baixo rendimento escolar dos alunos têm sido demonstrados pelos resultados obtidos em avaliações governamentais como o Sistema de Avaliação da Educação Básica, a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

A inserção de variados exames de nível nacional para verificar o desempenho dos alunos, fortalecido pelo *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA*¹ enfoca que a maioria dos alunos chega à segunda etapa do ensino fundamental sem saber ler e escrever e com dificuldade em matemática, que perdura por toda sua vida, especialmente a acadêmica, que, a partir do sexto ano do ensino fundamental, passando a conviver com vários professores, tal dificuldade só tende a aumentar ainda mais, podendo causar repetências e evasão desses alunos. Com a preocupação acerca do ensino brasileiro, várias ações têm sido incrementadas no âmbito do ensino fundamental para aprimorar o desempenho das crianças frente à leitura.

De modo recente, o Conselho Nacional de Educação acatou novas diretrizes para o ensino fundamental, com medidas que se podem destacar a

¹ O *Programme for International Student Assessment (Pisa)* - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.

não reprovação nas séries iniciais, com intuito de garantir a ininterruptão do processo de aprendizagem e inovação de estratégias que garantem o letramento na faixa etária entre os 06 e 08 anos.

Para Silvestrini (2013), o percentual da população brasileira com acesso a educação básica tem aumentado nos últimos anos, mas ainda há muitas crianças e adolescentes que não frequentam a sala de aula, com faixa etária entre 04 anos a 17 anos, especialmente na Educação Infantil e no Ensino Médio.

Em relação ao desempenho dos alunos no ensino fundamental, constatamos que de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010, o aluno das redes de escolas públicas tem notas mais baixas, comparadas aos de alunos de escolas particulares.

No estado da Paraíba, os dados educacionais são bastante agravantes, comparando-se com os demais estados brasileiros avaliados em nível nacional, principalmente na cidade de João Pessoa, no qual constatamos um alto índice de repetência, evasão e conseqüentemente o fracasso escolar.

Em relação ao fracasso escolar, este começa a ser discutido fortemente entre pesquisadores e educadores no Brasil principalmente entre as décadas de 70 e 80. Aos que fracassavam nas escolas a eles eram rotulados como sujeitos anormais e com alguma Disfunção Cerebral Mínima- DCM, que não consideravam aspectos socioculturais, econômicos, pedagógicos e emocionais envolvidos no processo do ensinar e aprender.

Para Gil e Marchesi (2004), o problema do fracasso escolar não é somente um problema educacional, mas também um problema com enormes repercussões individuais e sociais.

Pensamos que os fatores sociopolíticos da sociedade contribuem para a reprodução da desigualdade social e as péssimas condições de sobrevivência de várias famílias. Infelizmente, ainda há uma grande desigualdade socioeconômica, problematizando na educação e na vida dos indivíduos.

De acordo com Cordié (1996), o fracasso escolar somente surgiu com a incrementação da escolaridade obrigatória no final do século XIX, tomando lugar nas apreensões da contemporaneidade, em decorrência de uma transformação na sociedade. Afirma ainda que é somente a cobrança da sociedade moderna que causa os distúrbios, pois, é um período em que o

poder econômico e o sucesso social são valores que predominam, e a influência social serve de agente de solidificação de um distúrbio que se registra de forma singular na história de cada indivíduo.

Bossa (2002) sugere analisar o fracasso escolar como um sintoma social, no contexto individual, no contexto cultural e no contexto escolar. Para ela o fracasso escolar é visto como um sintoma social da contemporaneidade transcende as instituições particulares no seio das quais foi estruturada a singularidade do sujeito. Para tanto, sugere que para eliminar o fracasso escolar é necessário que sejam identificados quais são os pontos fortes dos sujeitos aprendentes, para que se fortaleça ainda mais o desejo pela aprendizagem, e quais são os pontos fracos, para que seja tratado, pondo em prática medidas adequadas e assim, verificar o seu progresso e avanço, para que se proporcione realmente um bom serviço, não somente aos alunos, mas a toda comunidade acadêmica. Tais dificuldades como o fracasso escolar, a evasão escolar e as dificuldades de aprendizagem, devem ser vistas com um olhar diferenciado por profissionais e equipe multidisciplinar como Pedagogos, Psicopedagogos, Psicólogos Escolares, Fonoaudiólogos e outros.

2.1. O Surgimento da psicopedagogia no Brasil

Na Europa, nas décadas de 20 a 40, a denominação “Psicopedagógico” foi escolhida ao invés de “Médico-pedagógico”, pois os pais daquela época enviariam seus filhos mais facilmente a consulta psicopedagógica do que a uma consulta médica, que contavam com médicos, psicólogos, psicanalistas, reeducadores de motricidade, da grafia e da escrita e pedagogos. Mas o médico que era responsável pelo diagnóstico. Assim, instituiu-se o primeiro Centro de Psicopedagogia do mundo, ligado ao pensamento psicanalítico de Lacan na educação infantil, dando origem à psicopedagogia clínica.

A psicopedagogia, como área de conhecimento, de acordo com Masini (2009), surgiu da necessidade de atendimento às crianças que apresentavam dificuldades e transtornos de aprendizagem, tanto cognitivo, quanto comportamental, avaliando-as e diagnosticando-as fisicamente e psiquicamente. Para a construção desse conhecimento, envolveram pesquisadores de várias áreas como: Fonoaudiologia, Psiquiatria, Psicologia,

Pedagogia, Médicos e Professores, numa concepção implícita de que o fim da educação era adaptar o sujeito à sociedade.

No final da década de 40, de acordo com Andrade (2004), a Psicopedagogia inaugura-se como uma disciplina na Facultad de Psicología da Universidad Del Salvador, em Buenos Aires. Em 1956, a Psicopedagogia na Argentina, estabelece-se como um curso de graduação com duração de três anos, formando docentes adequadas a atuar na psicologia aplicada a educação, aperfeiçoando os docentes ao âmbito educativo, na junção da psicologia e pedagogia, abarcando aspectos preventivos, terapêuticos, orientação e assessoramento na aprendizagem, diagnóstico e tratamento dos problemas relacionados à aprendizagem.

Na França, nos anos 60, iniciam-se as críticas acerca das linhas de trabalhos dos Centros Psicopedagógicos, discutindo sob diferentes ordens, como a inter-relações entre psicólogos e pedagogos em psicopedagogia e na prática sendo a especificidade da psicopedagogia tendo como objeto de estudo o comportamento do aluno. Argumentavam que não se podia reduzir o problema escolar à patologia do sujeito, frente ao grande número de fracasso escolar que vinham enfrentando, fazendo com que gerasse descrença acerca do diagnóstico. Em contrapartida, outros pesquisadores defendiam os diagnósticos dos Centros, contribuindo para que a Psicopedagogia ingressasse em outra fase.

Foi a Psicopedagogia da Argentina que influenciou a práxis no Brasil, sendo inserida na década de 70, pois nesta época, as dificuldades de aprendizagem eram associadas à disfunção neurológica, que era moda na época, servindo para distorcer os reais problemas sociopedagógicos. A partir desta mesma década, foram iniciados na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia. De acordo com Sampaio (2005), a Psicopedagogia foi inicialmente uma ação auxiliada da Medicina e da Psicologia, aprumando-se posteriormente como uma ciência independente e complementar, havida de um objeto de estudo, designado de processo de aprendizagem, possuidor de recursos próprios para diagnósticos, correções e prevenção.

Os primeiros psicopedagogos brasileiros eram profissionais da educação, que desejavam ajudar na reintegração dos que estavam com

dificuldades de aprendizagem, encontrando técnicas que melhor atendessem às necessidades dos sujeitos de forma eficaz. Para formar esses profissionais, surgiram cursos de extensão dos professores brasileiros com conhecimento em atendimento às crianças com dificuldades de aprendizagem e também de professores estrangeiros, especialmente da França e Argentina.

Foi nos anos 90, afirma Beyer (2003), que os cursos oferecidos no Brasil se proliferaram, sendo no Sul e Sudeste a maior concentração de demandas em especialização e trabalhos já realizados. Ainda na década de 80, a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) surgiu através de grupos de pesquisas e estudos, formados por profissionais preocupados em problemas de aprendizagem, conquistando o âmbito nacional. Atualmente, a ABPp busca pelo reconhecimento da profissão, que, por sua vez, já existe um projeto de Lei nº 3124/97 que dispõe da regulamentação da profissão do Psicopedagogo.

Atualmente este Projeto de Lei está na Comissão de Constituição e Justiça e de Redação esperando pela sua aprovação. Caso seja aprovado, irá para o Senado para a sua apreciação e, depois ser sancionada pela Presidente da República. (BEYER, 2003. p. 21)

O Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia prevê no Capítulo I do Art. 1º que, a Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

Portanto, a psicopedagogia é uma área de conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem, que surgiu para compreender questões relacionadas ao processo de aprendizagem humana, ou seja, no desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social, implícitas nas condições de aprendizagem, tendo como objetivo construir uma relação saudável com o conhecimento, de modo que facilite a sua construção. Seu objeto de estudo da Psicopedagogia é o ser humano enquanto sujeito em situação de aprendizagem, podendo auxiliar em várias áreas da atividade humana.

O Psicopedagogo pode atuar em várias áreas, com habilidades que podem ser desenvolvidas no âmbito institucional (escolar, empresarial e hospitalar) e clínico. Na clínica, o profissional está caracterizado no escutar e

traduzir, atendendo de forma individual a demanda, com um olhar além das aparências expostas, possibilitando a aprendizagem. Na empresa, o psicopedagogo visa acompanhar a aprendizagem organizacional, assumindo um papel significativo com profissionais de Recursos Humanos, na melhoria e contribuição do planejamento, controle e gestão, favorecendo na qualidade dos relacionamentos entre gestores e colaboradores. No âmbito hospitalar, o psicopedagogo é o profissional mais apto a dar apoio ao paciente interno, assegurando a aprendizagem dos mesmos, preocupando-se com o tratamento e o tempo de hospitalização. Na escola, o papel do psicopedagogo visa prevenir e intervir acerca da dificuldade de aprendizagem encontradas na mesma, preocupando-se com o prazer e interesse do aluno em aprender, e do professor pelo processo de ensinar e aprender, garantindo o sucesso escolar e bem estar de todo corpo acadêmico.

2.2. O papel do Psicopedagogo na instituição escolar

A atuação do psicopedagogo na instituição partiu da necessidade de reduzir o fracasso escolar, as dificuldades de aprendizagem, a exclusão social e do resgate do processo de ensino-aprendizagem, focada principalmente na qualidade da aprendizagem do aluno, para que o mesmo obtenha o sucesso escolar. O papel do psicopedagogo é detectar problemas de aprendizagem e resolvê-los, prevenindo o aluno de tais problemas, evitando assim, que surjam outros.

Para Porto (2009), o psicopedagogo institucional escolar tem como papel fundamental o de analisar o contexto escolar e suas relações interpessoais, através de uma abordagem reflexiva e crítica, buscando prevenir e assessorar, não somente com os alunos, mas também com os professores e toda comunidade escolar. Com os alunos, seu papel é de reintegrar e readaptar os mesmos à sala de aula, permitindo o respeito às suas necessidades e seu ritmo, visando que cada indivíduo é ser único. Com os professores, pedagogos e orientadores, seu papel é trabalhar visando à interação professor e aluno, redefinir os processos didático-metodológicos e propor novas técnicas de ação para a melhoria da prática pedagógica dos mesmos e facilitador da aprendizagem.

O psicopedagogo tem condições de trabalhar com as concepções que os professores têm sobre os processos de ensino-aprendizagem, assinalando a multidimensionalidade do problema, a importância de se considerar fatores orgânicos, cognitivos, afetivo-sociais e pedagógicos, dentre outros. (FINI et al, 2009. p. 69)

A aprendizagem é um fenômeno do nosso dia a dia, desde o início da vida, sendo um processo fundamental para a vida do ser humano. Entende-se que a aprendizagem é constituída pela aquisição de conhecimento e/ou cognição, sendo um aspecto psicológico do pensamento e/ou raciocínio, buscando entendimento de algo desconhecido, através da compreensão, julgamento e interpretação, caracterizando o indivíduo como ser cognoscente.

Entretanto, as DAs (Dificuldades de Aprendizagem), de acordo com Santos (2012), é considerada por alguns como provenientes de fatores biopsicossociais, enquanto outros acreditam ser oriundas de fatores pedagógicos. Em suma, o autor afirma que atualmente, reconhece-se que um pequeno grupo de alunos que apresentam “transtornos/dificuldades específicos na aprendizagem escolar” é caracterizado pela imaturidade e/ou disfunção psiconeurológica, e há outros alunos que manifestam sintomas semelhantes, em decorrência de inúmeros outros fatores não necessariamente orgânicos.

Na instituição escolar, segundo Porto (2009), é comum entre os alunos sintomas² cabendo ao psicopedagogo, juntamente com uma equipe multidisciplinar como o psicólogo, fonoaudiólogo, neuropsiquiatra, entre outros, estarem atentos a tais sintomas e avaliar, diagnosticar e intervir através de várias técnicas e métodos, para que não ocorra o fracasso e insucesso escolar.

Para localizar as causas que provocam os sintomas das DAs, é preciso, primeiramente, avaliar e diagnosticar tais dificuldades, desvendar as possíveis causas que impedem o desempenho da aprendizagem escolar. Para tal, o psicopedagogo pode trabalhar com múltiplas fontes de dados, ou seja, com o uso de inúmeros métodos que podem ser: observação, entrevistas, escutas, conversas casuais, documentos, intervenções Psicopedagógicas, entre outros, com vários tipos de participantes e várias situações. O processo de avaliação

² Sintomas geralmente apresentados por alunos: DAs (Dificuldades de Aprendizagem), distúrbios/transtornos de aprendizagem, TDAH (Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade), distúrbios específicos na leitura/escrita, dislexia, distúrbios de conduta, NEE (Necessidades Educativas Especiais), entre outros.

psicopedagógica institucional é uma atividade simultaneamente que combina análise documental, entrevista com respondentes e informantes, participação direta, observação e introspecção.

Para Santos (2012), o termo intervenção psicopedagógica é referente à adoção de algum método escolar ou clínico no combate às dificuldades de aprendizagem, a fim de melhor compreender, explicitar e corrigir tais problemas. É importante que sejam compreendidas as causas das dificuldades de aprendizagem, para que se possa diminuir os efeitos negativos na vida social e escolar dos alunos e todo corpo acadêmico.

De acordo com Fernández (2008), a Intervenção Psicopedagógica nas escolas deve dirigir o seu olhar simultaneamente, a algumas instâncias, tais como: ao sujeito aprendente que sustenta cada aluno; ao sujeito ensinante que habita e nutre cada aluno; à relação particular do professor com seu grupo e com seus alunos; à modalidade de aprendizagem do professor e, em consequência, à sua modalidade de ensino; ao grupo de partes real e imaginário a que se pertence o professor; ao sistema educativo como um todo.

É através do assessoramento psicopedagógico que pode-se intervir de forma mais ampla e global no contexto escolar, que suceda uma prevenção, diagnóstico e intervenção adequada, para que assim ocorra uma educação com qualidade, gerando bem estar e sucesso na instituição escolar.

3.ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A palavra assessorar é um termo que procede de *a-sedere*, que significa “sentar-se ao lado”. Isso significa que através do assessoramento, pode ser trabalhado com algo com mais proximidade, tendo conhecimentos específicos que lhe dá sentido. O Assessoramento Psicopedagógico, de acordo com Sánchez-Cano (2011) entende-se a partir dos conhecimentos e ferramentas que são próprios para o Psicopedagogo, direcionados fundamentalmente à transformação em todo cenário educativo, para uma educação de qualidade para todos. E para que ocorra uma educação de qualidade, deve-se fazer uma ampla inovação na educação, levando em conta, as culturas, as práticas inclusivas, as políticas públicas, dentre outros fatores.

Entretanto, o assessoramento psicopedagógico requer uma visão global de toda instituição, levando em conta a atual situação da mesma, observando todo contexto escolar, o Projeto Pedagógico Curricular (PPC), as dificuldades apresentadas tanto pelos alunos, quanto pelos professores e comunidade escolar, com finalidade de promover um melhor desenvolvimento e qualidade na educação.

Na instituição escolar, segundo Pontes (2010), muitos acreditam que o psicopedagogo irá resolver todos os problemas existentes (dificuldade de aprendizagem, evasão escolar, indisciplina dos alunos, desestímulo docente, fracasso escolar, entre outros). Todavia, o psicopedagogo não vem com as respostas prontas. Na verdade será um trabalho em grupo, com parceria de todos que fazem parte da instituição escolar (gestores, equipe técnica, professores, alunos, pessoal de apoio, família e comunidade). O assessor psicopedagogo deve olhar globalmente o "todo" da instituição.

Isso significa, de acordo com Silva (2012) que a psicopedagogia institucional, mais precisamente o assessoramento psicopedagógico, possui um papel extremamente importante no sentido de atentar a todos os processos de aprendizagem que ocorrem no interior da escola, dar conta dos processos de aprendizagens docentes e discentes, dos medos, dos preconceitos, dificuldades e facilidades que, retratam o perfil de todo o grupo escolar.

O assessoramento tem extraordinárias possibilidades abrindo o trabalho por programas, entendidos como formas de concretizar intervenções que enfatizam atuações de caráter mais amplo nas escolas. (SÁNCHEZ-CANO, 2011).

O assessor Psicopedagógico deve entender que, necessita-se incorporar a comunidade como cenário educativo, pois a mesma faz parte da realidade da instituição, levando em conta os bairros, entidades, tecnologia da informação e educação não formal, pois se deve ter como objetivo avaliar, criar estratégias para possíveis intervenções e um acompanhamento, através da junção, comunidade e escola.

O assessoramento à prática educativa das escolas, de um aspecto amplo, deve considerar a avaliação e o acompanhamento em geral dos alunos, podendo promover e facilitar o avanço das equipes docentes em relação aos instrumentos para a avaliação e o registro das melhorias nas aulas comuns.

No tocante do papel do assessor psicopedagógico frente à educação inclusiva³, não se diz respeito somente na inserção de alunos com necessidades especiais, mas sim como algo amplo, como a deficiência, a imigração de algum aluno e/ou alguma desvantagem social, sendo uma quebra com o sistema educacional da atualidade. Assim, de acordo com Cardozo (2011) faz-se necessário que o assessor psicopedagógico tenha um olhar mais aguçado mediante as necessidades educativas, pois a escola não pode se enquadrar mais em um modelo padrão, pois, precisa-se que a escola seja de todos, crianças com e sem deficiência, com dificuldades e com facilidades, com o desempenho cognitivo baixo, médio ou superior.

Avançar para propostas educativas mais inclusivas requer indagar, reconhecer e iluminar justamente as barreiras à aprendizagem e à participação que podem ser encontradas, tanto na cultura das escolas como em seus processos de planejamento, organização e planejamento. (SÁNCHEZ-CANO, 2011)

É papel do assessor psicopedagógico, intervir de acordo com a necessidade da comunidade escolar, preocupando sempre com o bem estar de todos que nela estão inseridas, visando à melhoria das dificuldades

³ A Educação Inclusiva visa à diversidade peculiar à espécie humana, que busca perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os alunos, em salas de aulas regulares, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

encontradas. Compreende-se que o assessoramento psicopedagógico deve ter um reconhecimento de contribuição ao avanço para uma educação de qualidade, favorável a uma educação transformadora, inclusiva, comprometida socialmente e diminuindo quaisquer barreiras que possam surgir ao longo da trajetória profissional como assessor psicopedagógico.

3.1. O assessoramento psicopedagógico e as relações interpessoais da equipe escolar

A relação interpessoal está associada com o seu “self”⁴. O conhecimento do sujeito acerca dos próprios sentimentos, da formação intensa e verdadeira de si mesmo, oferece um bom nível de autoconhecimento, tais como: O processo de pensamento consciente, a autorreflexão e a intuição da realidade externa. Quando percebe-se a realidade externa, o ser se interessa pelo “outro” de forma consciente e verdadeira, sendo capaz de estabelecer relacionamentos interpessoais mais produtivos. Saber trabalhar em equipe origina-se na aptidão interpessoal. Portanto, se me conheço como ser consciente, consigo estabelecer relacionamentos saudáveis e entender o outro.

Ao reconhecerem e perceberem o outro em sua individualidade, o que basicamente os motiva e quais são os seus anseios, podem mais facilmente identificar os pontos concordantes para obtenção de resultados individuais e grupais. (CARLOS, 2012)

Entretanto, o ser humano do nascimento à morte vive num processo permanente de sociabilidade. O ser humano é um ser grupal, e que está em contínuo processo de relação e interação com o outro. Portanto, é um ser de relações, inter-relações, diálogo, participação e comunicação. É por meio da convivência que o ser concretiza a sua existência, lançando e recriando nas suas relações com o outro.

Segundo Menezes e colaboradores (2007), o processo de aprendizagem está ligado às relações interpessoais. Nesse processo encontra-se um inacabável número de sujeitos, circunstâncias, espaços e tempos. Nas relações familiares, sociais, institucionais as relações interpessoais estão

⁴ Self é um termo que significa “si mesmo” na história da psicologia, segundo a teoria de William James.

relacionadas aos resultados finais de progressos nos processos de aprendizagem.

Perante esta importância dos relacionamentos interpessoais para a aprendizagem, o olhar psicopedagógico se faz muito importante no âmbito institucional escolar. Cada sujeito é e será um orbe⁵ de individualidade, suas ações e seus sentimentos compõem um paradigma singular. Entretanto, a dificuldade em conservar a harmonia nas relações interpessoais refere-se à, por exemplo, uma mesma palavra ou situação pode provocar diferente intensidade de emoção em cada ser, podendo haver, a partir disto, uma dificuldade de comunicação nesta relação de diferentes universos.

As relações interpessoais são muito importantes no grupo, é necessário que os membros do grupo possam partilhar suas diferenças através do diálogo, num ambiente de respeito e solidariedade. (MENEZES et al, 2007. p.45)

Na instituição escolar, o assessor psicopedagógico pode trabalhar as relações interpessoais lembrando que a escola não é, apenas, um ambiente de instrução ou perpetuar profissional, mas um ambiente de encontros e desencontros que sucedem em função da convivência entre pessoas diferentes, apesar de integradas no mesmo ambiente social, cultural e institucional.

Portanto, é necessário analisar os fatores que dificultam as relações interpessoais, que o assessor psicopedagógico sugira métodos e técnicas que amenizem a angústia da singularidade de cada um da equipe escolar e dinamize a dependência recíproca e respeito entre todos, descobrindo o arcano de conviver em harmonia.

3.2. O assessoramento psicopedagógico frente ao professor

A construção do trabalho do assessoramento psicopedagógico no ambiente institucional se apresenta cada vez mais amplo e diversificado, e na escola o psicopedagogo percebe-se diante de múltiplas situações em que os

⁵ Orbe é um termo que substitui as palavras mundo, global e universo.

professores necessitam de uma orientação e reflexão aprofundada sobre suas ações e interações.

O fato é que na história do Brasil, a educação brasileira se desenvolveu sobre diversas dificuldades metodológicas, organizacional, com políticas educacionais que pouco favoreceu o crescimento e a valorização do educador nas instituições escolares. Dentre diversas dificuldades na qualidade do ensino nas escolas, principalmente as públicas, que progridem em passos lentos e muitas vezes precários, assim o trabalho do professor é refletido e diretamente influenciado por todo contexto que a educação e instituição escolar se encontram. O professor, por sua vez, encontra-se somente disposto a transmitir os seus conhecimentos, muitas vezes de maneira restringida e subjetiva, limitando suas ações dentro de sala de aula, com pouco interesse nas atividades e/ou projetos que a instituição escolar proporciona e/ou carece.

A atuação do assessor psicopedagógico consiste, essencialmente, em observar as condições de trabalho de cada escola, considerando a posição da equipe de professores, podendo observar os que não apoiam ou não aceitam os projetos; os que mostram uma falsa disponibilidade; os que têm disponibilidade, porém limitada; e os que estão verdadeiramente dispostos a trabalhar.

O assessoramento psicopedagógico pode ter um papel abundante no desenvolvimento do trabalho dos professores, indispensável para encarar o planejamento, a reconfiguração e os afazeres da instituição posto em prática. (SANCHEZ-CANO, 2011. p. 68)

O psicopedagogo pode prestar assessoramento aos professores e demais profissionais de educação para que possam melhorar cada vez mais a sua atuação na instituição, através de reflexões acerca das questões e ações pedagógicas, proporcionando uma melhor análise de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, ressaltando sempre a importância dos fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, além de perpassar um clima de cooperatividade entre todos que estão inseridos no contexto escolar, possibilitando a atuação e participação de todos, em discussões diante de situações e casos especiais ocorrido com alunos, dentre outros.

No campo da Psicopedagogia, os educadores se resgatam como autores que estrategicamente ensinam, não amordaçam o pensar e nem aprisionar as múltiplas inteligências. Um professor que tem como norteador a informação psicopedagógica, tem um trabalho cooperativo, direcionado, específico, diferenciado e não autoritário. (RANGEL, 2006. p. 54)

Para Sánchez-Cano (2011), quando é solicitada uma orientação do assessor psicopedagógico, para que ocorra a melhoria do trabalho em equipe, pode-se realizar um acompanhamento, seguindo alguns passos, tais como:

- Identificar os aspectos que são satisfatórios nos trabalhos em equipe;
- Repetir o trabalho anterior, identificando o que pode ser melhorado;
- Propor ordens de prioridades, o que se deve resolver prioritariamente;
- Analisar as causas dos aspectos fracos, investigando o porque ocorrem;
- Intervenção psicopedagógica adequada, visando melhorar os aspectos fracos;
- Pôr em prática as ideias sugeridas e/ou propostas pelos profissionais.

Seguindo as sugestões destes passos, o assessor psicopedagógico poderá melhorar a eficácia do trabalho com os professores e contribuir para o avanço da equipe, atendendo a demanda dos mesmos. Segundo Sánchez-Cano (2011), o assessor psicopedagógico, na realização de reuniões com a equipe de professores, pode usar várias técnicas de intervenção para que ocorra uma maior interação com todos. As técnicas podem ser:

- Trabalho com subgrupos – Esta técnica divide a equipe em subgrupos (com 3 a 6 pessoas), podendo ser trabalhado temas diversos e, posteriormente, exposto para os demais em um único grupo. O tempo de realização pode ser de 30 a 40 minutos ou mais;
- Círculo de diálogos – Trata-se de uma técnica em que se dará oportunidade, em que todos da equipe terá a palavra na reunião, expressando sua opinião e/ou contribuição sobre o tema ou demanda da reunião;

- Diversidade de ideias – Nesta técnica, a equipe dará o maior número de ideias durante um determinado tempo, sobre o tema ou demanda da reunião, com o propósito de obter várias quantidades de ideias.

Portanto, o assessoramento psicopedagógico poderá contribuir para uma melhor dinâmica nas equipes de professores, minimizando e/ou melhorando as condições de organização e atendendo as necessidades dos mesmos, dando-os oportunidades de serem expostas as suas dificuldades e aprimorando a qualidade de trabalho das equipes.

3.3. O assessoramento psicopedagógico frente à família

A família é o primeiro grupo social que permite o desenvolvimento do ser humano, uma vez que é no meio familiar que o mesmo aprende sobre princípios, valores, afetividade, respeito, cultura e ética. É importante que os pais saibam preparar seus filhos para a vida, a interação com a sociedade, para educação formal e escolar. É proveniente dos pais a responsabilidade pela educação dos seus filhos, sendo excessivamente importante a relação da família no ambiente escolar.

A família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. (MAINARDI e PESSOTO, 2008. p. 25)

Atualmente, a escola ainda sente a necessidade da presença da família na escola e critica, muitas vezes, a ausência dos pais e/ou responsáveis no acompanhamento do desempenho escolar da criança e seu desenvolvimento, da falta dos limites filhos que a família não impõe e da dificuldade que encontram em transmitir valores éticos e morais para o convívio em sociedade. Já por outro lado, a família queixa-se da demasiada exigência da escola para que a família se responsabilize mais pela aprendizagem dos seus filhos e da

transmissão de valores e preparação dos filhos para os a vida social e profissional.

Segundo Sánchez-cano (2011), a função do assessor psicopedagógico frente à escola e a família, é de levar em consideração as representações mútuas das mesmas, recuperando os aspectos positivos e trabalhando para que se aumente a confiança mútua. Conhecer a representação que a família tem acerca do professor, da escola e das responsabilidades destes para com a educação de seus filhos, permitirá que o assessor psicopedagógico compreenda melhor as suas atitudes e suas atuações. E, conhecer a representação que o professor tem dos aspectos familiares envolvidos na dificuldade que o aluno apresenta na escola, facilita para o assessor uma posterior intervenção.

Quando a demanda nos chega da família, preocupada com um problema de seu filho na escola, é importante ter uma visão ampla da situação, que inclui o sistema familiar e o sistema escolar. (SANCHEZ-CANO, 2011. p. 16)

Deve-se entender que, tudo que envolve as aprendizagens dos alunos produz também as expectativas que a família possa ter acerca do que os filhos possam “vir a ser”, entretanto, o contato com a família permite ao assessor psicopedagógico e a escola o conhecimento do julgamento que os pais têm de seus filhos e, a partir disto, abre-se um caminho que pode nos levar a criar hipóteses e tirar algumas conclusões pertinentes e importantes diante às expectativas da família.

Em suma, a família e a escola, segundo Sánchez-Cano (2011), devem ter consciência de que participam ativamente de um projeto educativo comum, em que cada qual tem suas responsabilidades. Quando estes costumam assumir sua própria responsabilidade frente aquilo que não funciona, tendem a questionar as atuações do outro, desqualificando-o.

É a partir destas situações que a escola ou a família apresentam a demanda ao assessor psicopedagógico. Cabe ao assessor ter conhecimento acerca da concepção sistêmica da realidade, como leitura alternativa à visão mecanicista-casual, que permite ao mesmo uma melhor compreensão das interações, levando em consideração os diferentes sistemas e subsistemas em que os indivíduos estão inseridos.

A visão sistêmica também é válida para explicar a influência recíproca e circular que se dá entre nossas ideias, ações, percepções, sensações que se influenciam entre si e influenciam o ambiente e vice-versa. (SANCHÉZ-CANO, 2011. p. 35)

Tal visão sistêmica, que enfoca no contexto relacional e que minimiza acerca do intrapsíquico, tem forte repercussão no agir do assessoramento. Compreender a relação entre a família e a escola a partir desta visão requer uma nova leitura das situações comunicativa entre ambos, chegando a concretizar alguns canais e ferramentas de comunicação que melhorem na colaboração do assessor, e para isso, precisa-se de mudanças nas formas de pensar. Portanto, o aspecto sistêmico do assessoramento significa partir de uma visão ampla da situação, considerando todos os sistemas e que procure o significado relacional de qualquer conduta.

Trabalhar com um enfoque sistêmico supõe considerar que tanto os professores como nós, os assessores e os pais, trabalhamos conjuntamente na educação das crianças, com funções diferentes, sem esquecer que todos nós influenciamos e somos influenciados pelos demais. (SANCHÉZ-CANO, 2011. p. 40)

Os resultados que se esperam alcançar da parceria família/escola é a integração e uma boa relação, pois unindo a instituição escolar com a familiar e todos as questões que envolvam a condição do aprender, pode-se possibilitar verdadeiramente uma educação com qualidade, de maneira muito positiva, o desenvolvimento do indivíduo frente ao processo de ensino e aprendizagem, aprimorando de maneira significativa sua situação escolar, diante sua autoestima, integração social e familiar.

3.4. O assessoramento psicopedagógico frente ao aluno

O assessoramento psicopedagógico frente aos alunos reflete em eliminar as dificuldades de aprendizagem, o fracasso escolar e evasão. Segundo Sena e Soares (2012), cada aluno tem o seu processo aquisição e de desenvolvimento diferenciado, sabendo que uns aprendem com maior facilidade enquanto outros aprendem mais vagarosamente. É fundamental que

o assessor psicopedagógico considere individualmente cada aluno para poder adaptar os conteúdos de acordo com a necessidade de cada um.

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. (SENA, SOARES 2005 apud COELHO, 2012)

Nesta perspectiva, o assessor psicopedagógico compete saber como se desenvolve o sujeito aprendente, quais são os recursos de conhecimento e aquisição que o mesmo dispõe e a de que forma o aluno produz conhecimento e aprende. É necessário que o assessor psicopedagógico tenha conhecimento acerca do que é ensinar e o que é aprender; de como interferem os métodos pedagógicos; os problemas que intervêm no aparecimento dos transtornos/dificuldades de aprendizagem e no processo escolar.

Cabe ao psicopedagogo entender como se constitui o sujeito, como este se transforma em suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende em relação ao grupo e sua reação frente a este." (PONTES, 2010)

A intervenção psicopedagógica, através do assessoramento, é realizada para a assistência aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, diagnosticando o porquê do desempenho acadêmico insatisfatório, com a finalidade de esclarecer as causas das dificuldades. É importante ressaltar que o assessor psicopedagógico deve ter seu olhar voltado ao aluno que não aprende e no contexto em que se realiza a aprendizagem. Portanto, deve-se oferecer um ambiente adequado à aprendizagem, em que sejam propostas a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a motivação e a valorização do aluno.

Santos (2012) enfatiza que o aluno uma vez considerado pelos próprios pais, colegas e professores como atrasado ou incapaz de realizar algo, o mesmo adquire baixo estima, problemas emocionais, cognitivos e educacionais, contribuindo para o surgimento das dificuldades de aprendizagem, ou seja, a sua metacognição é impetuosamente comprometida, causando sérios prejuízos para os alunos. Por isso é importante que o

assessor psicopedagógico venha a diagnosticar essas dificuldades precocemente, preocupando-se com a extinção ou, pelo menos, minimizá-las através de um processo de intervenção psicopedagógica. As crianças que possuem dificuldades de aprendizagem, referente ao plano educacional, têm um conjunto de condutas atípicas em alguns aspectos, se confrontadas aos alunos que apresentam rendimento escolar insatisfatório.

O assessor psicopedagógico deve ficar atento ao fato de que o aluno deve se adequar aos conteúdos fornecidos pelos professores que seja formadora de estruturas mentais sofisticadas, que aprenda a esforçar-se e buscar novos conhecimentos, para que a aprendizagem seja prazerosa. E, para que ocorra uma aprendizagem significativa, o assessor precisa atentar-se às seguintes questões: a adequação metodológica, quais os métodos de alfabetização eficazes, o planejamento das atividades, conhecimento da realidade cognitiva do aluno, entre outros. Tanto o assessor, quanto o professor, deve exercitar a habilidade de autorreflexão acerca das práticas pedagógicas, e encontrar métodos e técnicas para vencer tais obstáculos existentes, facilitando o aprendizado do aluno de forma saudável.

3.5. Assessoramento psicopedagógico: a busca por uma escola de qualidade

De acordo com Rosa apud Ferreira (2011), educação é o ensino adjunto de valor, portanto, a educação é composta por dois meios: o primeiro por um núcleo que compõe o conhecimento e segundo o ensino e de valores sociais. Segundo algumas teorias de autores diversos, o *ensino* é a transmissão de conhecimento, enquanto a *educação* é a transferência dos valores necessários ao convívio, entendimento, sustentação e desenvolvimento social como um todo; proposto a executar como um exclusivo corpo orgânico.

Segundo Gusmão (2010), na educação o termo qualidade pode-se referir a dois sentidos: “Precisamos melhorar a qualidade da educação” e/ou “a baixa qualidade da educação no Brasil pode comprometer o país”. Observa-se que no termo qualidade é usado tanto de forma positiva quanto negativa, caracterizando uma sentença de uso em sentido absoluto. O uso do termo da palavra qualidade na conjuntura educacional remete absolutamente aos fins da

educação, portanto, uma educação de qualidade seria, no entanto, uma educação que cumpre com os seus objetivos.

Dourado e Oliveira (2009) afirmam que, alguns autores ressaltam, baseando-se em revisões bibliográficas, a importância da identificação dos elementos objetivos acerca do que vem a ser uma educação de qualidade, compreendendo os custos básicos de manutenção e desenvolvimentos, enquanto outros ressaltam a importância da identificação de condições objetivas e subjetivas da gestão escolar e de avaliação da qualidade da educação, através da dinâmica pedagógica, da organização e da gestão escolar e do rendimento escolar dos alunos. Portanto, é necessário que ocorra a priorização da educação enquanto política pública, ou seja, é preciso que aumente recursos destinados à educação, maior articulação entre políticas e programas de ações na educação, consolidação da gestão democrática das escolas e sistemas, efetivação de programas de formação iniciada e continuada, melhoria no plano de carreira dos educadores, entre outros.

Para que se promovam e se impulsionem os processos de mudança nas instituições educativas estabelece que o assessor psicopedagógico conheça as dinâmicas da mudança e considere os fatores que se relacionam a mesma. (SANCHEZ-CANO, 2011. p. 59)

Entretanto, para que uma educação seja de qualidade é necessário que ocorra melhorias acerca das adaptações à diversidade que nossa sociedade está sujeita na realidade.

Propor caminhos para a construção do senso escolar comunitário auxilia na participação do aluno cada vez mais nas situações escolares, fazendo com que os estudantes entendam a importância de desenvolver um espaço de companheirismo, solidariedade e respeito às normas sociais, gerando alunos preparados para serem cidadãos responsáveis e comprometidos com o bem social. (CUNHA, 2013. p. 65)

Segundo Sánchez-Cano (2011), os últimos anos foram marcados de várias mudanças sociais, culturais, econômicas e/ou de outra natureza, exigindo adaptações nas formas do assessor psicopedagógico analisar, fazer e pensar, pois é no meio educativo que o indivíduo adquire, através da educação, sentido como projeto social e cognitivo, como expressão da utopia

que gostaríamos de alcançar e na utilização de metodologias para alcançá-las. Para isso, o autor pontuou que seria preciso que o assessor psicopedagógico compreenda que:

- É necessário coordenar os processos de intervenção;
- Estar atento à construção da cidadania como objetivo básico da educação;
- A necessidade de que os sistemas educativos se adaptem à atualidade, suas mudanças nas últimas décadas e a um mundo de aprendizagem permanente;
- O compromisso que a educação deve ter frente à melhoria da realidade onde se insere;
- A importância dos processos de organização para a criação de mudanças eficazes;
- Utilização de processos e métodos adequados de gestão.

Portanto, no assessoramento psicopedagógico precisa-se, para que ocorra uma educação com mais qualidade que alguns aspectos fundamentais devem ser considerados, como: a dimensões intra e extraescolares, a dimensão socioeconômica e social, a criação de condições e fatores que ofereçam um ensino de qualidade, os processos educativos e os resultados escolares com uma aprendizagem mais significativa, as relações interpessoais, o financiamento público, a estrutura da escola, entre outros.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Delineamento

Quanto ao tipo de pesquisa este estudo caracteriza-se como um estudo de caso. Quanto ao caráter da pesquisa é de cunho qualitativo, pois apresenta características particulares, que se valida a partir das deduções específicas sobre algum acontecimento, ou variável de uma interferência precisa. Em relação aos seus objetivos é de natureza descritiva, que tem por objetivo a descrição das características de determinado fenômeno ou população, com utilização de técnicas de coletas de dados, tais como entrevistas, questionários e/ou observação.

4.2. Universo e sujeitos participantes

Nossa pesquisa foi realizada numa Escola da Rede Pública Municipal em João Pessoa/PB. Os sujeitos da pesquisa serão 10 (dez) professores (as) da segunda fase do ensino fundamental, sendo 05 (cinco) do sexo feminino e 05 (cinco) do sexo masculino, com faixa etária entre 21 a 50 anos, sendo composta uma amostra de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

Abaixo segue a caracterização dos professores pesquisados:

Tabela 1. *Caracterização dos professores e suas variáveis*

VARIÁVEIS	NÍVEIS	FREQUÊNCIA
SEXO	FEMININO	05
	MASCULINO	05
FAIXA ETÁRIA	21 a 30	04
	31 a 40	03
	41 a 50	03

4.3 Instrumentos

Quanto aos instrumentos de pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de uma determinada Escola da Rede Pública Municipal em João Pessoa/PB, para analisar, através de entrevista com os professores, como o assessoramento psicopedagógico pode contribuir para que ocorra uma educação com mais qualidade. A partir dos instrumentos aplicados, serão devidamente analisados tomando procedimentos éticos, sendo requerida a autorização dos (as) participantes da pesquisa e será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.4 Procedimentos

Primeiramente, contactamos a direção da escola onde foi realizada a pesquisa, através da carta de apresentação e, só a partir da permissão da mesma é que foi dado início a busca pelos professores participantes para a

realização da entrevista. Foi aplicada a entrevista com os 10 professores (as) que estiveram de acordo com a sua participação na pesquisa, informando-os sobre o caráter voluntário e do anonimato sob suas respostas dadas. O participante tendo aceitado participar do estudo, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (Proc. CEP/HULW nº 365.075 de 30/07/2013), assinaram o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido, fundamentado nos códigos de ética vigentes para a efetivação de pesquisas com seres humanos.

Os professores selecionados foram do turno da tarde da II fase do ensino fundamental de uma escola da Rede Pública Municipal em João Pessoa/PB. Estes responderam as perguntas propostas da entrevista, no ambiente dos professores da escola, levando em média o tempo de coleta de dados entre 20 e 30 minutos para cada professor (a). Após obter os dados da aplicação, segue então para a análise dos mesmos.

4.5. Análise dos dados

Para análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdos de Bardin (2006). A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo é um método de verificação que tem como intuito a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo claro da comunicação. Portanto, a entrevista que foi aplicada com os professores será analisada a partir da teoria de Bardin.

5. Resultados e Discussões

A partir da entrevista com os professores, percebemos que alguns deles apresentavam a compreensão e percepção do que é o assessoramento psicopedagógico e sua contribuição para uma educação de qualidade. Suas perspectivas acerca do assessoramento psicopedagógico incorpora uma visão frente ao papel do psicopedagogo escolar enquanto assessor e a noção de que a educação, enquanto preparação para cidadania é fundamental, sobretudo, que o assessor psicopedagógico pode contribuir para uma educação de qualidade, enquanto uma pequena porcentagem não compreendia sobre o assessoramento psicopedagógico, tampouco sobre as suas contribuições.

Abaixo seguem os dados obtidos através da entrevista aplicada aos professores.

1. Quando indagados sobre o que eles compreendiam por assessoramento psicopedagógico, obtivemos as seguintes respostas dos professores:

Tabela 2. Respostas referente à pergunta 1 da entrevista

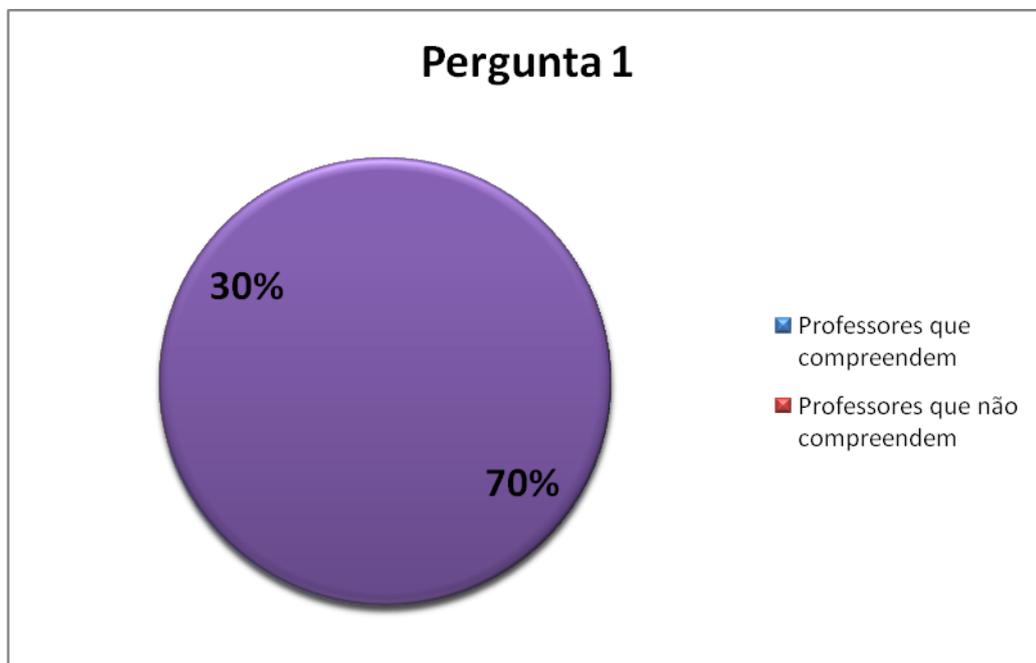
SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	“Creio que seja um apoio psicopedagógico dentro da escola, que trabalha junto ao alunado, portadores de deficiência ou não.”
P2	“Uma equipe ou psicopedagogo que dá apoio aos profissionais da escola.”
P3	“Assessoramento psicopedagógico é um serviço de apoio educacional aos alunos.”

P4	“Não entendo o que é assessoramento psicopedagógico.”
P5	“Não sei responder.”
P6	“O assessoramento tem como função detectar as dificuldades e intervir em função deles.”
P7	“É o estudo que cuida da parte psicológica dos alunos.”
P8	“Assessoramento psicopedagógico avalia o estado do aluno, podendo ou não encaminhá-lo.”
P9	“Prática psicopedagógica que visa auxiliar o trabalho docente, contribuindo com o planejamento e execução de estratégias que visem diminuir as dificuldades de aprendizagem, aumentando a performance do aprendente nas execuções das atividades.”
P10	“Nunca ouvi falar.”

Observa-se que, de 10 professores que responderam a pergunta 1 sobre a sua compreensão acerca do assessoramento psicopedagógico, 7

compreendem e ressaltam sobre tal, enquanto 3 não compreendem sobre o tema.

Gráfico 1. *Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores*



As considerações que seguem, acendem um elenco frente à compreensão dos professores pesquisados sobre o assessoramento psicopedagógico. Sua perspectiva incorpora além da noção sobre o tema, a sua contribuição sob vários pontos de vista.

“Uma equipe ou psicopedagogo que dá apoio aos profissionais da escola.” (P2)

“O assessoramento tem como função detectar as dificuldades e intervir em função deles.” (P6)

“Prática psicopedagógica que visa auxiliar o trabalho docente, contribuindo com o planejamento e execução de estratégias que visem diminuir as dificuldades de aprendizagem, aumentando a performance do aprendente nas execuções das atividades.” (P9)

Nesta perspectiva, podemos nos remeter à Sánchez-Cano (2011):

“O assessoramento tem extraordinárias possibilidades abrindo o trabalho por programas, entendidos como formas de

concretizar intervenções que enfatizam atuações de caráter mais amplo nas escolas.”

As respostas dos professores foram sucintas e contundentes, uma vez que os mesmos abordam sobre a prática psicopedagógica de forma global, podendo ser realizado trabalhos, métodos e técnicas com os professores e com os aprendentes, identificando e diminuindo as dificuldades de aprendizagem que possam surgir.

A partir destas compreensões dos professores, de acordo com Silva (2012), o psicopedagogo possui um papel extremamente importante no sentido de atentar a todos os processos de aprendizagem que ocorrem no interior da escola, dar conta dos processos de aprendizagens docentes e discentes, dos medos, dos preconceitos, dificuldades e facilidades que, retratam o perfil de todo o grupo escolar.

2. Em seguida, na segunda pergunta os professores foram indagados acerca da sua compreensão sobre a atuação do Psicopedagogo Institucional Escolar, e os mesmos responderam que:

Tabela 3. Respostas referente à pergunta 2 da entrevista

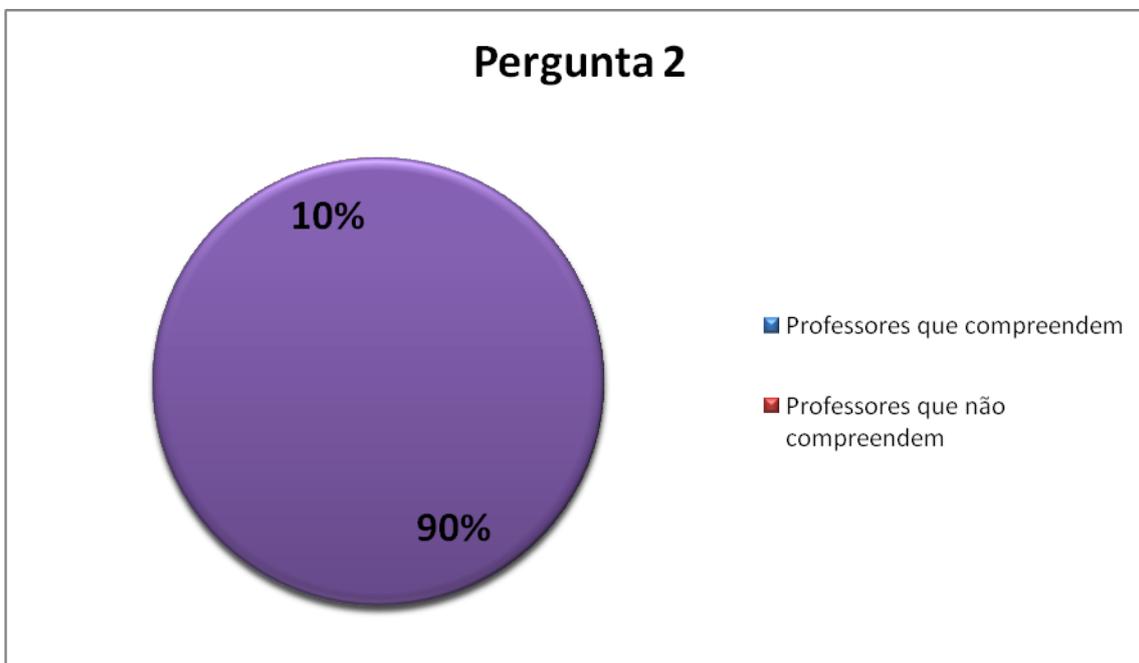
SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	“Creio que há poucos profissionais.”
P2	“Ele atua na escola orientando os profissionais e ajudando nos casos necessários.”
P3	“É fundamental a atuação do psicopedagogo não só dando um suporte educacional, mas também psicológico aos alunos nas instituições.”

P4	“Não entendo sua atuação.”
P5	“É muito importante que o psicopedagogo atue na escola, pois ele atende a necessidade.”
P6	“A função é de construir no ambiente escolar, estratégias que permitam superação no ensino e aprendizagem.”
P7	“Lida com a parte disciplinar do aluno.”
P8	“Profissional que encaminha o aluno.”
P9	“Planejar em conjunto com o docente e coordenadores pedagógicos na execução de estratégias de aprendizagem que visem melhorar a performance acadêmica do aluno, preparando-o para a cidadania.”
P10	“Acredito que tenha um grande papel na escola, principalmente no que diz respeito às dificuldades ‘comportamentais’ dos alunos.”

Percebe-se que, 9 dos 10 professores entrevistados compreendem a atuação do psicopedagogo na instituição escolar, alguns ressaltando a sua importância na prática educativa, execução de estratégias de aprendizagem,

sua contribuição no ambiente escolar e no ensino dos professores, entre outros.

Gráfico 2. Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores



Dos entrevistados, apenas um professor não compreende a atuação do profissional psicopedagogo na instituição escolar, enquanto nove professores se arriscaram e destacaram, a partir da sua percepção frente à atuação do psicopedagogo escolar.

Os conceitos que seguem abaixo enfocam a percepção dos professores frente à atuação do psicopedagogo institucional escolar, a partir de visões singulares.

“É fundamental a atuação do psicopedagogo não só dando um suporte educacional, mas também psicológico aos alunos nas instituições.” (P3)

“A função é de construir no ambiente escolar, estratégias que permitam superação no ensino e aprendizagem.” (P6)

“Acredito que tenha um grande papel na escola, principalmente no que diz respeito às dificuldades ‘comportamentais’ dos alunos.” (P10)

A resposta do P10 na pergunta 2, diferente da resposta na pergunta 1 (respondendo 'não sei' quando indagado da sua compreensão sobre o assessoramento psicopedagógico) , o mesmo já apresenta avanço sob sua compreensão acerca do papel do psicopedagogo na escola, acreditando que o psicopedagogo tem um grande papel na escola.

Nesta perspectiva frente à atuação do psicopedagogo escolar é destacado por SISTO (2009) que:

“O psicopedagogo tem condições de trabalhar com as concepções que os professores têm sobre os processos de ensino-aprendizagem, assinalando a multidimensionalidade do problema, a importância de se considerar fatores orgânicos, cognitivos, afetivo-sociais e pedagógicos, dentre outros.”

Entretanto, todas as respostas foram contundentes, apresentando compreensão e ressaltando a importância deste profissional nas instituições escolares, enfatizando que há poucos profissionais na escola, ajudando nos casos necessários, dando suporte a todos do cenário educativo, criando estratégias de superação e disciplina, preparando para a cidadania, exceto uma resposta (do P4), que não compreende a atuação do profissional psicopedagogo na escola.

De acordo com Porto (2009), o psicopedagogo institucional escolar tem como papel fundamental o de analisar o contexto escolar e suas relações interpessoais, através de uma abordagem reflexiva e crítica, buscando prevenir e assessorar, não somente com os alunos, mas também com os professores e toda comunidade escolar.

3. Na terceira pergunta, indagamos aos professores qual a importância da atuação do Psicopedagogo na equipe multidisciplinar da escola que o mesmo trabalha, e obtivemos as seguintes respostas:

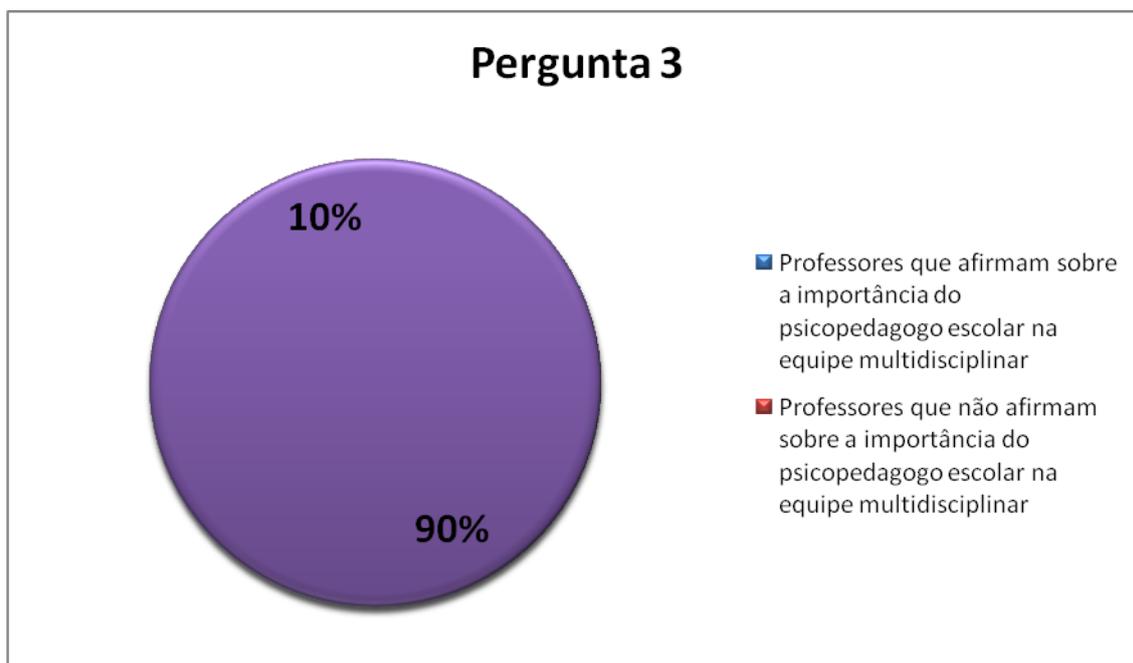
Tabela 4. Respostas referente à pergunta 3 da entrevista

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	“Juntamente para o suporte psicológico junto ao alunado.”
P2	“A mesma importância que todos os profissionais, total.”
P3	“É extremamente importante a figura do psicopedagogo no ambiente escolar, principalmente nas escolas públicas onde há um público mais carente.”
P4	“Não sei.”
P5	“Tem suma importância, pois atende todo o alunado na medida do possível.”
P6	“É importante, pois introduz uma visão não somente didática pedagógica, mas também numa visão da análise psicológica.”
P7	“Atuar a parte ética disciplinar.”
P8	“Para melhorar o caminho onde vamos realizar o trabalho.”

<p>P9</p>	<p>“A importância se efetiva a partir da adoção de estratégias que visem superar as dificuldades de aprendizagem.”</p>
<p>P10</p>	<p>“Os profissionais fazem um acompanhamento com os alunos que tem algum tipo de déficit e isso faz com que haja uma maior integração desses alunos com o professor e os colegas.”</p>

A partir das respostas acima referente à pergunta 2, podemos observar que, de 10 professores entrevistados, 9 descrevem a importância do psicopedagogo na equipe multidisciplinar da escola, enquanto apenas 1 não compreende sua importância juntamente com outros profissionais.

Gráfico 3. *Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores*



Nos conceitos abaixo, seguem descrições sob a perspectiva dos professores diante o trabalho do psicopedagogo na equipe multidisciplinar e suas contribuições.

“A mesma importância que todos os profissionais, total.” (P2)

“É extremamente importante a figura do psicopedagogo no ambiente escolar, principalmente nas escolas públicas onde há um público mais carente.” (P3)

“Os profissionais fazem um acompanhamento com os alunos que tem algum tipo de déficit e isso faz com que haja uma maior integração desses alunos com o professor e os colegas.” (P10)

Percebemos que, os professores compreendem a importância do psicopedagogo na equipe multidisciplinar na escola, sob suas perspectivas de que, o assessor psicopedagógico fará um acompanhamento com os alunos, integração de alunos, professores e demais profissionais da escola, que este profissional tem total importância que todos os demais, e sua importância principalmente nas escolas públicas.

Neste ponto de vista, nos direcionamos à Porto (2009), que ressalta ser comum entre os alunos sintomas como: DAs (Dificuldades de Aprendizagem), distúrbios/transtornos de aprendizagem, TDAH (Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade), distúrbios específicos na leitura/escrita, dislexia, distúrbios de conduta, NEE (Necessidades Educativas Especiais), entre outros. Cabe ao psicopedagogo, juntamente com uma equipe multidisciplinar como o psicólogo, fonoaudiólogo, neuropsiquiatra, entre outros, estarem atentos a tais sintomas e avaliar, diagnosticar e intervir através de várias técnicas e métodos, para que não ocorra o fracasso e insucesso escolar.

4. Sobre quais as contribuições do Psicopedagogo para a melhoria da sua prática educacional, indagados na quarta pergunta os professores responderam o seguinte:

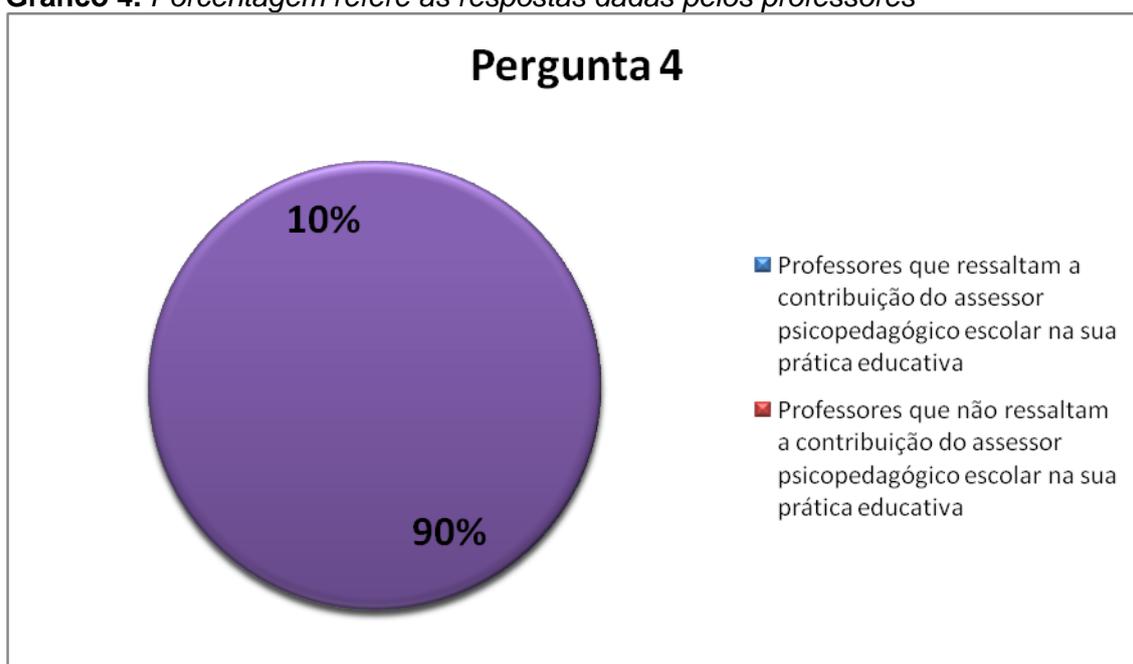
Tabela 5. Respostas referente à pergunta 4 da entrevista

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	“Já participei de conversas sobre alunos com problemas mentais mais leves e seminários sobre o assunto.”
P2	“Ajudar a encontrar melhores caminhos para a aprendizagem.”
P3	“O psicopedagogo pode ajudar com seu assessoramento educacional e psíquico na busca de uma educação de qualidade.”
P4	“Não sei.”
P5	“O apoio seria de suma importância, uma vez que ainda não possui psicopedagogo na escola que trabalho.”
P6	“Perceber os problemas de déficit de aprendizagem e permitir traçar estratégias para superar esse déficit.”
P7	“Importante na prática musical e educacional, para a melhora da formação do aluno.”

P8	“Observar e encaminhar ou melhorar nosso entendimento a respeito do aluno e com os projetos.”
P9	“As contribuições do psicopedagogo ajudam a descobrir as potencialidades do aluno, além das dificuldades de aprendizagem dos alunos, motivando-o a aprender os conhecimentos acadêmicos e contextualizá-los a partir da prática da cidadania.”
P10	“Faz com que haja a integração dos alunos com os próprios alunos e conosco.”

Nota-se que, de 10 respostas dadas pelos professores, apenas 1 não compreende a contribuição do assessor psicopedagógico na sua melhor prática educativa, enquanto 9 professores afirmaram a importância desta contribuição.

Gráfico 4. Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores



As considerações que seguem abaixo abrem um elenco de percepções dos professores pesquisados acerca da contribuição do assessoramento psicopedagógico para a melhoria da prática educacional dos mesmos.

“O psicopedagogo pode ajudar com seu assessoramento educacional e psíquico na busca de uma educação de qualidade.” (P3)

“O apoio seria de suma importância, uma vez que ainda não possui psicopedagogo na escola que trabalho.” (P5)

“Faz com que haja a integração dos alunos com os próprios alunos e conosco.” (P10)

Observamos, portanto, que os professores compreendem a importância da contribuição do assessoramento psicopedagógico na melhoria da sua prática educacional, uma vez que, os mesmos descrevem a importância deste elo, mesmo ainda não havendo o psicopedagogo escolar na descrição de um dos professores, mas afirma a importância de tal para a busca de uma educação de qualidade.

Neste sentido, podemos nos remeter à Sena e Soares (apud COELHO, 2012. p. 33) que ressaltam:

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos.

Para Rangel (2006), o psicopedagogo pode prestar assessoramento aos professores e demais profissionais de educação para que possam melhorar cada vez mais a sua atuação na instituição, através de reflexões acerca das questões e ações pedagógicas, proporcionando uma melhor análise de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, ressaltando sempre a importância dos fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, além de perpassar um clima de cooperatividade entre todos que estão inseridos no contexto escolar, possibilitando a atuação e participação de todos, em discussões diante de situações e casos especiais ocorrido com alunos, dentre outros.

5. Na quinta e última pergunta, os professores foram indagados como o Psicopedagogo pode contribuir para uma educação de qualidade a partir do Assessoramento Psicopedagógico, e os mesmos responderam:

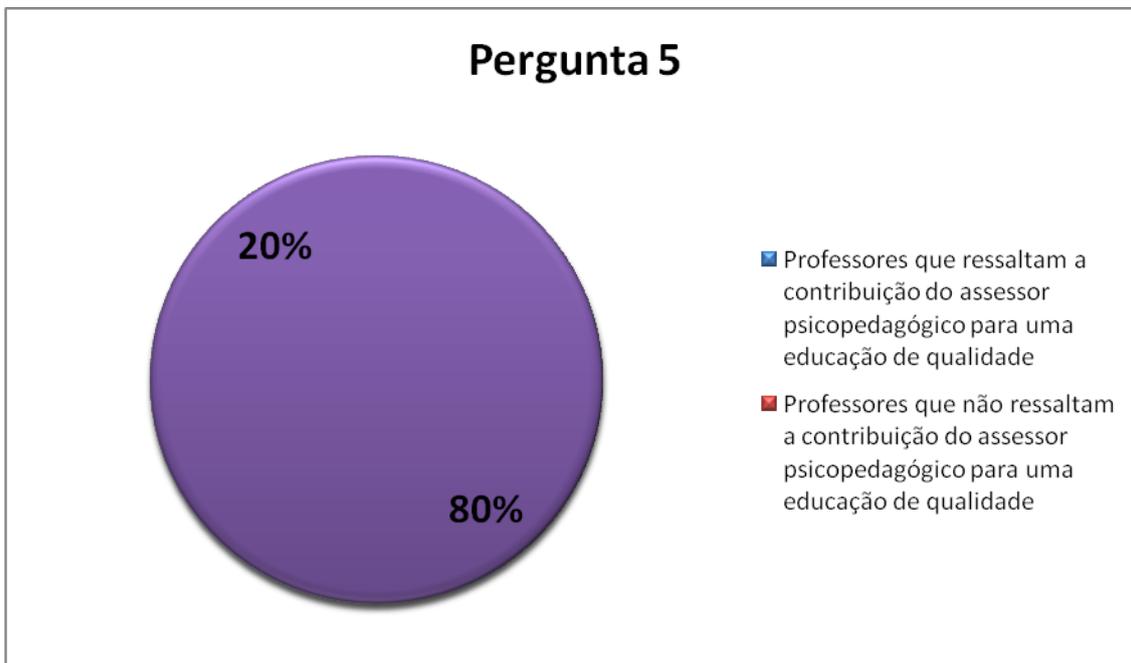
Tabela 6. Respostas referente à pergunta 5 da entrevista

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	“Ajudando a escola a lidar com os alunos com dificuldades de aprendizagem.”
P2	“Orientando as equipes visando atingir o principal objetivo que é educar.”
P3	“Aconselhando os alunos e buscando promover o diálogo com os pais e professores.”
P4	“Estou sem condições de contribuir para a referida pesquisa.”
P5	“Interagindo e apoiando a escola na medida do possível e procurando contribuir com uma atenção voltada para o aluno e para escola.”
P6	“A grande função do psicopedagogo é construir estratégias a longo prazo para superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem.”

P7	“Trabalhando com os alunos e pais de alunos a educação dos mesmos.”
P8	“Facilitar o nosso trabalho com os alunos especiais, onde passamos a entender como podemos trabalhar com eles.”
P9	“A contribuição se efetiva no auxílio às dificuldades de aprendizagem, motivando o aluno e preparando-o para o exercício da cidadania.”
P10	“Não sei.”

Observa-se que, dentre as 10 respostas dos professores pesquisados, apenas 2 não souberam responder a pergunta sobre como psicopedagogo pode contribuir para que ocorra uma educação de qualidade através do assessoramento psicopedagógico, enquanto 8 compreendem e descrevem a importância deste profissional.

Gráfico 5. Porcentagem refere às respostas dadas pelos professores



Os conceitos abaixo ressaltam as percepções dos professores pesquisados frente à contribuição do assessoramento psicopedagógico para uma educação de qualidade, a partir de postos de vistas singulares.

“Orientando as equipes visando atingir o principal objetivo que é educar.” (P2)

“A grande função do psicopedagogo é construir estratégias a longo prazo para superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem.” (P6)

“A contribuição se efetiva no auxílio às dificuldades de aprendizagem, motivando o aluno e preparando-o para o exercício da cidadania.” (P9)

Compreendemos que, as respostas dos professores foram contundentes e claras quando indagadas sobre a contribuição do assessoramento psicopedagógico para uma educação de qualidade, pois, os mesmos ressaltaram que o principal objetivo do assessoramento é de orientar as equipes do contexto escolar para atingir o objetivo da escola que é educar, trabalhar como facilitador da aprendizagem e construir estratégias de longo

prazo para a superação e auxílio frete às dificuldades de aprendizagem, dentre outros.

Neste sentido, Sánchez-Cano (2011. p. 26) propõe que:

Para que se promovam e se impulsionem os processos de mudança nas instituições educativas estabelece que o assessor psicopedagógico conheça as dinâmicas da mudança e considere os fatores que se relacionam a mesma.

Ainda de acordo com Sánchez-Cano (2011), os últimos anos foram marcados de várias mudanças sociais, culturais, econômicas e/ou de outra natureza, exigindo adaptações nas formas do assessor psicopedagógico analisar, fazer e pensar, pois é no meio educativo que o indivíduo adquire, através da educação, sentido como projeto social e cognitivo, como expressão da utopia que gostaríamos de alcançar e na utilização de metodologias para alcançá-la.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que é de suma importância a atuação do psicopedagogo na instituição escolar, através do assessoramento psicopedagógico, principalmente nas Escolas da Rede Pública, não somente Municipal, mas também Estadual, pois a carência dessas escolas é perceptível.

Entretanto, percebemos através desta pesquisa que os participantes pesquisados compreendem sobre o assessoramento psicopedagógico, a sua contribuição para que ocorra uma educação de qualidade e sua importância no contexto escolar e que poucos não compreendem o papel do assessor psicopedagógico institucional, podendo ser trabalhada a relevância da atuação do assessor psicopedagógico para estes profissionais e aperfeiçoando a importância do assessoramento nas escolas, enfatizando nas reuniões com as equipes educacionais, docentes e comunidade acadêmica, em oficinas planejadas pelo assessor, em palestras, entre outros.

Portanto, devemos, enquanto assessores psicopedagógicos nos preocuparmos em destacar a importância da nossa atuação e da nossa contribuição, principalmente para quem ainda não conhece nossa profissão, como sucedeu na pesquisa realizada neste trabalho, que alguns docentes ainda não conhecem acerca da nossa atuação, enquanto assessor psicopedagógico na escola.

A limitação desta pesquisa diz respeito à amostra, na busca por participantes que aceitassem ser entrevistados, sendo considerada a seleção dos mesmos por conveniência. Para amenizar essa limitação, este estudo poderia ser aplicado novamente com uma nova amostra mais ampla, no sentido de variáveis, não sendo somente com professores da segunda fase do ensino fundamental, mas também da primeira fase do ensino fundamental, por exemplo, possibilitando dados e resultados ainda mais precisos.

Apesar dessa limitação, isso não invalida os dados obtidos e previamente descritos. Entretanto, esta pesquisa contribui para que os profissionais da área da educação, principalmente para os profissionais e

discentes da Psicopedagogia, para novos estudos e a reflexão acerca da contribuição do assessoramento psicopedagógico para que ocorra de fato uma educação com mais qualidade.

Em estudos futuros, seria importante a ampliação de amostra, tanto com professores, como com alunos e profissionais da comunidade escolar, aumentando ainda mais pesquisa acerca desta temática que é tão valiosa cientificamente, quanto socialmente.

Conclui-se, portanto que, o assessoramento psicopedagógico tem uma visão global da instituição escolar e da comunidade, podendo atuar juntamente com outros profissionais de equipes multidisciplinares, juntamente com os professores e alunos, com a comunidade escolar como um todo e com a família, preocupando-se com o bem estar destes e com uma boa relação interpessoal que é de suma importância, para que assim, ocorra uma educação com mais qualidade.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Siqueira de. Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia: análise crítica do surgimento da Psicopedagogia na América-Latina. **Caderno da Psicopedagogia**. Vol.3 nº6. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-10492004000100008&script=sci_arttext> Acesso em: 05/07/13

BEYER, Marlei Adriana. Psicopedagogia: Ação e parceria. *Psicopedagogia Online: Educação e Saúde*. ICPG, 2003. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=450>> Acesso em: 05/07/13

BONALS, Joan; SANCHÉZ-CANO, Manuel et. al. **Manual do Assessoramento Psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOSSA, Nádía. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARDOZO, Aline Souza Schoroeder. **A atuação do Psicopedagogo na escola inclusiva**. Universidade Cândido Mendes. Niterói-RJ, 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204418.pdf> Acesso em: 31/07/13.

CARLOS, Joaquim. Definições de relacionamentos interpessoais. **Revista Intellectus**. Ano VIII. Nº20. p. 243-249. Faculdade de Jaguariúna. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/nova/edicao.aspx?id=2>> Acesso em: 31/07/13.

CORDIÉ, A. **Os atrasos não existem**: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CUNHA, Jessica Emmily Monteiro. **Os valores humanos como preditores da percepção da escola como comunidade**. Graduação em Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013. Monografia.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**. Vol. 29. Nº78. p. 201-215. Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>> Acesso em: 06/08/13.

FERNÁNDEZ, Alícia. Os idiomas dos aprendente: análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001. Reimpresso em 2008.

FINI, Lucila Diehl Tolaine. **Atuação Psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GIL, Carlos Hernández; MARCHESI, Álvaro; et al. **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUSMÃO, Joana Borges Buarque de. **Qualidade da educação no Brasil**: consenso e diversidade de significados. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/teses-dissertacoes-e-ensaios/qualidade-de-educacao-no-brasil-consenso-e-diversidade-de-significados>> Acesso em: 07/08/13

MAINARDI, Roberta; PESSOTTO, Rosana Beatriz Manfio .et al. Escola e família: uma união imprescindível. **Psicopedagogia em debate**: Série Pesquisa em Ciências Humanas [ebook]. p. 101-113 .URI: Frederico Westphalen. Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em:

<<http://www.fw.uri.br/site/publicacoes/publicacoesarquivos/120.pdf#page=102>.>
Acesso em: 31/07/13.

MASINI, Elcie F. Salzano. Formação profissional em Psicopedagogia: embates e desafios. **Revista Psicopedagogia**. Vol.23. nº72. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862006000300009&script=sci_arttext&tlng=en.> Acesso em: 05/07/13.

MENEZES, Vanda; MOREIRA, Emanuelle Garcia; SOUZA, Maria Aparecida de. **O papel do Psicopedagogo diante das relações interpessoais**. Centro Universitário FEEVALE. Nova Hamburgo, 2007. Disponível em: <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/monografia/MonografiaEmanuelleMoreira-VandaMenezes.pdf>.> Acesso em: 31/07/13.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Revista Psicopedagogia**. Vol.27. nº84. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862010000300011&script=sci_arttext.> Acesso em: 03/08/13.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia Institucional. Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Ed. 3. Rio de Janeiro: Wak. 2009.

PSICOPELAGOGIA, Associação Brasileira de. **Código de Ética do Psicopedagogo**. Leis, Códigos e Diretrizes. 2011. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/codigo_etica_psico.pdf.> Acesso em: 27/07/13.

RANGEL, Rita de Cássia Sanches. **Professor do ensino fundamental com visão psicopedagógica atenua o dito: “fracasso escolar”**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/RITA%20DE%20C%3%81SSIA%20SANCHE%20RANGEL.pdf>.> Acesso em 01/08/13

ROSA, Marcelo Pacheco da. **Educação de qualidade no Brasil: um sonho possível?** Rio de Janeiro: EGS, 2011. Disponível em: <<http://www.esg.br/uploads/2012/03/ROSAMarcelo.pdf>> Acesso em: 06/08/2013.

ROSE, Tânia Maria Santana de; ZAMBON, Melissa Picchi. Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. **Educação e Pesquisa**. Vol. 38. nº4. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012000400012&script=sci_arttext> Acesso em: 23/07/13.

SAMPAIO, Simaia. Um pouco da história da Psicopedagogia. **Psicopedagogia online: Educação e saúde**. 2005. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/opinioao/opinioao.asp?entrID=422>> Acesso em: 10/04/13.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Dificuldades de aprendizagem na escola: um tratamento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SENA, Clério Cezar Batista; SOARES, Matheus. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. Artigos ABPp. 2012. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/126.pdf>> Acesso em: 03/08/13.

SILVESTRINI, Gladinston. Por que a educação pública no Brasil ainda precisa evoluir. **Revista Exame.com: PME**. Edição 0059. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/edicoes/0059/noticias/porque-a-educacao-publica-do-brasil-ainda-precisa-evoluir>> Acesso em: 01/07/2013.

ANEXOS

ANEXO I

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Assessoramento Psicopedagógico Institucional: Contribuição para uma educação de qualidade

Pesquisador: Roberto Derivaldo Anselmo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 19108813.4.0000.5183

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 365.075

Data da Relatoria: 30/07/2013

Apresentação do Projeto:

O Assessoramento Psicopedagógico entende-se a partir dos conhecimentos e ferramentas que são próprios para o Psicopedagogo, direcionado fundamentalmente à transformação em todo cenário educativo, para uma educação de qualidade para todos. Pensamos que uma educação de qualidade, deve-se fazer uma ampla inovação na educação, levando em conta, as culturas, as práticas inclusivas, as políticas públicas, dentre outros fatores, o que requer uma visão global e da observação de todo contexto. Nosso Interesse pelo tema surgiu enquanto acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia e da nossa participação no Grupo de Estudos em Processos de Aprendizagem e Diversidade - GEPAD, atuando em escolas da Rede Pública Municipal de ensino da cidade de João Pessoa-Pb, no qual identificamos através das observações e intervenções realizadas pelo grupo de que o fracasso dos escolares estava diretamente relacionado às dificuldades de aprendizagem e do ensino.

Quanto ao tipo de pesquisa, será realizada a Pesquisa de campo, pois importância deste tipo de pesquisa ocorre pelo fato dela ser desenvolvida por meio da observação direta das atividades no campo de pesquisa e por possibilitar um contato direto do pesquisador com o fenômeno de pesquisa.

Quanto ao caráter da pesquisa esta será qualitativa, pois apresenta características particulares, que

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.059-900
UF: PB Município:
Telefone: (833)216-7302 Fax: (833)216-7522 E-mail: lafoninaacortez@yahoo.com.br; cepulw@hotmail.

ANEXO II



Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação

Departamento de Psicopedagogia

58051-900 João Pessoa, PB – BRASIL

E-mail: helenkarine_sg@hotmail.com

CARTA DE APRESENTAÇÃO

João Pessoa, 06 de agosto de 2013.

À Direção Geral

Sr. (a) Diretor (a):

Estamos realizando uma pesquisa em João Pessoa com professores da rede pública de ensino.

Este estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado em Psicopedagogia, mantido pela Universidade Federal da Paraíba. Sua execução recebe a coordenação do prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo e é desenvolvido pela aluna Helen Karine da Silva Gomes, Matrícula: 11016645, regularmente matriculado na mesma Instituição.

Vale ressaltar que em todas as fases do desenvolvimento do estudo a identificação dos professores participantes será preservada, garantindo seu anonimato. Em troca, colocamo-nos à disposição para esclarecer acerca de nossos achados, contribuindo com o conhecimento do corpo docente.

Lembrando que, seguindo o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97, do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar a autorização dos participantes, por meio de assinatura do *termo de consentimento livre e esclarecido*, que ocorrerá durante o processo de coleta dos dados. Em todos os casos, asseguramos o caráter voluntário e, mais uma vez, o anonimato da participação.

Certos de contar com sua valiosa contribuição, agradecemos desde já, colocando-nos à sua inteira disposição no endereço eletrônico acima especificado.

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante

Esta pesquisa é sobre **Assessoramento Psicopedagógico Institucional: Contribuição para uma educação de qualidade**. Esta está sendo desenvolvida por **Helen Karine da Silva Gomes**, aluna do **Curso de Graduação em Psicopedagogia** do Centro de Educação da UFPB, sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo.

O objetivo desta pesquisa é de analisar como o Assessoramento Psicopedagógico pode contribuir para que ocorra uma educação de qualidade e compreender como tais dificuldades podem ser prevenidas, intervindo com métodos próprios da Psicopedagogia, trazendo assim, mais qualidade na educação e bem estar na comunidade educativa. A finalidade deste trabalho é trazer dados para novas pesquisas, nas áreas do campo das Ciências Humanas.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de permitir a sua participação, bem como a sua autorização para apresentar este estudo em eventos da área de Educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para você.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida que você não queira mais participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do participante da pesquisa

Contato com o Pesquisador Responsável: Roberto Derivaldo Anselmo

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a Pesquisadora responsável:

Telefone: (83) 8737-3914

Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Idade: _____ **sexo:** _____

Profissão: _____

1º. O que você entende por Assessoramento Psicopedagógico?

-

2º. Qual a sua compreensão sobre a atuação do Psicopedagogo Institucional Escolar?

3º. Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na equipe multidisciplinar da escola que você trabalha?

4º. Quais as contribuições do Psicopedagogo para a melhoria da sua prática educacional?

5º. Como o Psicopedagogo pode contribuir para uma educação de qualidade a partir do Assessoramento Psicopedagógico?
